

O SERVIÇO SOCIAL: A AÇÃO PROFISSIONAL ARTICULADA À INTERDISCIPLINARIDADE

Grupo de Trabalho: GT 18- Reestruturação produtiva, trabalho e dominação social.

CABRAL, Priscila Maria Vaz Silva
CAVALCANTI, Patrícia Barreto
COSTA, Jakeline Estevão
LIMA, Rafaela Dayse Oliveira de
MÉLO, Mayara Araújo de
OLIVEIRA, Raquel Araújo
SOUSA, Fernanda Marques de

RESUMO

Este trabalho está vinculado ao Setor de Estudos e Pesquisas em Saúde e Serviço Social da UFPB e tem como finalidade propor a discussão sobre a temática da interdisciplinaridade e formação profissional em Serviço Social. O Assistente Social, ao associar a ferramenta da interdisciplinaridade às suas atividades, potencializa a sua atuação. Para relacionar à interdisciplinaridade a ação do Assistente Social, utilizamos a perspectiva materialista crítico-dialética, o que também nos permite perceber, por outro lado, que atualmente a formação destes profissionais necessita de uma maior articulação com outros campos de saberes.

Palavras- chaves: Interdisciplinaridade. Serviço Social. Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

No modelo neoliberal, cujo Estado enquanto instância mediadora da universalização dos direitos e da cidadania sofre seu desmonte, a viabilização dos direitos vem requerendo uma procura cada vez mais veemente por mecanismos que possibilitem um desempenho profissional do Assistente Social, ainda mais comprometido com o projeto de sociedade da classe trabalhadora. Sendo assim, a atuação destes profissionais será diferenciada, no que diz respeito a sua nova forma de analisar as problemáticas que vão emergindo com os desdobramentos do capitalismo.

Apesar da temática interdisciplinaridade não ter um conceito definido, esta tem sido consideravelmente aplicada. Vale ressaltar que, por laboriosos que tem a aspiração em desenvolver uma prática inovadora, que vise atender as demandas que surgem ou mesmo, aquelas que se apresentam “disfarçadas” reconhecendo as suas múltiplas causas e, por conseguinte, seus elementos constituintes.

E é com este moderno instrumento de trabalho, a interdisciplinaridade, que o Assistente Social, pela tradição marxista, vem procurando efetivar sua atuação, reconhecendo que as demandas que lhe são impostas são cada vez mais complexas e neste caso, sua ação isolada seria insuficiente frente a estas novas exigências necessitando assim, de uma reflexão mais enriquecida de saberes, a qual se possibilita por meio da interdisciplinaridade. Neste caso, é indispensável a troca de especializações para potencializar a ação, no caso, de apreender os elementos em sua totalidade não desconsiderando suas particularidades simultaneamente, o seu contexto de fundo.

1. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL E A INTERDISCIPLINARIDADE

Para iniciar esta discussão acerca da interdisciplinaridade e formação profissional, primeiramente apresentaremos a corrente que está sendo utilizada para explicar estes, a qual seria, a nosso ver, para contemplar uma visão de totalidade, a perspectiva crítico dialética. Faz-se necessário para prosseguirmos o debate, destacarmos que não há uma definição estável, quanto ao conceito sobre interdisciplinaridade. Contudo, seu significado já é especificado, isso pode ser compreendido pelo fato deste ser proveniente de uma demanda real, ou seja, de uma necessidade de superação de “lacunas científicas” já que se estava vivendo um contexto em que se expandiam conhecimentos específicos. Pereira (2011) afirma que:

[...] a interdisciplinaridade [...] a partir das carências reais que o solicitam, ela constitua algo mais do que uma reorganização metódica no campo fragmentado do conhecimento [...] ela poderá constituir uma nova maneira de encarar a repartição dos saberes disciplinares e ir mais fundo e mais longe nas análises, desde que as especializações produzam consistente. (p.6)

O que nos remete, portanto, perceber que em tese, haveria uma gama de saberes desarticulados e a interdisciplinaridade serviria para articular estes, não provocando uma supressão das especializações. No entanto, não se pode entender esta ferramenta como uma forma, apenas, de “somar” conhecimentos, mas também como um meio de avançar nas análises, de notar este desmembramento de saberes de forma mais enfática e com isso, intervir de forma mais ampla e expressiva.

Nesta circunstância, nota-se uma oposição de visões de mundo, a interdisciplinaridade versus o positivismo, este último que visa manter a estabilidade social, valendo-se de uma visão micro e fragmentada, ou seja, há uma descaracterização dos elementos constituintes das demandas, comprometendo, neste caso, sua articulação com um contexto maior e assim, despolitizando a problemática.

Notadamente, há um esforço em superar esta concepção, como também há consciência de que existe um forte e arraigado legado positivista na execução das políticas. Entende-se, portanto, que é um caminho difícil, mas necessário, pois tanto apresenta as debilidades no campo das políticas sociais, como as notáveis e existentes possibilidades de uma melhor execução destas quando nos referimos ao objetivo geral, à efetivação dos direitos sociais.

Compreende-se assim que, a interdisciplinaridade auxilia na apreensão dos inúmeros elementos, consecutivamente na análise e que por este motivo, acaba por provocar os profissionais, segundo Teixeira (2006) e Nunes (2006) “[...] a leitura marxista [...] implica a inclusão de vários determinantes históricos, econômicos, culturais e a fundamentação ético-política, como elementos constituintes da totalidade.” (Carvalho, 2010, 133). Contudo, não é nossa intenção responsabilizar unicamente estes na promoção de uma interdisciplinaridade, com o viés crítico dialético, por justamente compreender a complexidade de informações que compõem as expressões.

Quando falamos que a interdisciplinaridade avança mais veemente, entendemos também que ela promove uma relação mais integrada entre os saberes provocando no sentido de sua ação profissional e de ver as problemáticas uma mudança e por isso, causa uma resolutividade diferenciada. Vale salientar que, o profissional passará a atuar de forma mais articulada com outros saberes, rompendo com limites conceituais e visando sempre refletir sobre sua atuação; fomentando, desta forma, um processo dialético, pois este fica sempre numa ação-reflexão-crítica contínua.

Quando retrocedemos na história, notamos o quanto foi agudizado pelo positivismo, essa proliferação científica, paralelamente, apreendemos o contexto em que surgiu a interdisciplinaridade. Segundo Pereira (2011) “[...] surgiu da consciência de um estado de carência no campo do conhecimento, causado pelo aumento exagerado das especializações e pela rapidez do desenvolvimento

autônomo de cada uma delas” (p.6). Apesar das limitações impostas, reconhecemos as possibilidades reais, e o quão ainda devemos, e temos que caminhar. Por este motivo, pontuamos o necessário desprendimento dos profissionais que se dispõem a trabalhar valendo-se da interdisciplinaridade.

Cabe ainda sinalizar outro problema enfrentado pela interdisciplinaridade, a apropriação tortuosa pelo pós-modernismo. Há uma indiferença quanto aos determinantes históricos ou então, um verdadeiro “mix” de saberes, aonde nota-se uma diversidade de interpretações e uma flexibilidade de conceitos.

Apesar de no início, termos pontuado que não há um conceito estável, ao mesmo tempo, reconhecemos sua produção bibliográfica, e é por este ensejo que utilizamos um que, para nós, contempla o real sentido da interdisciplinaridade, o qual provém da tradição marxista. Japiassú (1976) “[...] considera-se que só se pode falar em interdisciplinar a partir do momento em que essa comunicação ou diálogo gerar integração mútua dos conceitos entre disciplinas, constituindo novo conhecimento ou buscando a resolução para um problema concreto [...]” (Carvalho, 2010, p. 136)

Compreendemos a complexidade em articular saberes e é neste contexto, que se insere, concomitantemente, a atuação do Assistente Social, profissional que trabalha diretamente no enfrentamento à violação de direitos civis, políticos e sociais. Ademais, o Serviço Social é uma profissão que tem uma forte ligação com os movimentos sociais e com a luta da classe trabalhadora, por conseguinte, sinaliza esse comprometimento político com a efetivação da garantia e otimização dos direitos.

Reconhece-se assim, a necessidade da constante formação crítica da profissão, neste contexto econômico, no qual o capitalismo busca mecanismos de sobressair-se, de reproduzir-se a exemplo disso, temos a ofensiva neoliberal, vertente que no Brasil, intensificou-se na década de 1990, e que desde então ela vem barrando, impondo limites, ou seja, provocando um desmembramento dos direitos historicamente conquistados pela classe trabalhadora. Com esse processo em curso, nota-se uma impingência deste nas mais diversas áreas, serve-nos de exemplo: a cultura, educação, assistência, saúde entre outras que sofrem com este ataque.

Diante desta conjuntura, surgem novas demandas e as existentes são agudizadas/camufladas e com elas, a necessária formação profissional, no caso do Serviço Social, que as interprete, articulando-as ao atual momento econômico, o qual corresponde ao capitalismo maduro- de regresso quanto aos direitos e de avanço no que diz respeito à centralização de riqueza e poder, este em âmbito global. Por este motivo que há urgência numa formação profissional que esteja atenta às novas demandas e comprometida em minimizar as disparidades predominantes, neste caso, a luz do projeto ético político do Serviço Social. Como diz Iamamoto (2006):

Esse é o terreno que atualiza a luta por direitos, fundamental em uma época que descaracterizou a cidadania ao associá-la ao consumo [...] Este é um terreno em que um projeto ético político profissional comprometido com a universalização dos direitos pode enraizar-se expandir-se. [...] segmentos dos assistentes sociais têm buscado um compromisso efetivo com os interesses públicos, atuando na defesa dos direitos sociais dos cidadãos e cidadãs e na sua viabilização junto aos segmentos majoritários da população [...].(p, 5-6)

Portanto, é perceptível que a cada transformação do sistema capitalista, serve-nos de exemplo a ofensiva neoliberal, emergem novas configurações mercadológicas e sociais, desencadeando inovadas formas de enfrentamento provenientes desta (re)formulação, o que vem provocando, concomitantemente, diferentes arranjos profissionais.

Apesar de ter uma formação generalista influenciada por vários campos do saber, nota-se que no enfrentamento cotidiano das demandas faz-se necessário aprofundá-la, pois demandas novas exigem ações novas e que estas não vão depender, apenas, da prática dos assistentes sociais, mas de sua articulação com outros profissionais já que o Serviço Social utiliza-se de vários saberes em virtude de

uma prática qualificada, comprometida com a defesa intransigente dos direitos humanos. Contudo, para que isso aconteça é imprescindível que haja a troca de saberes na tentativa de fortalecer estas ações.

Em sua trajetória, o Serviço Social, vem tentando aprimorar-se cada vez mais em defesa da garantia dos direitos sociais já conquistados e dos que ainda almeja-se conquistar. Para tanto, muitos/as assistentes sociais vem se utilizando dessa ferramenta – a interdisciplinaridade, que preza em sua formulação, por um saber coletivo, uma articulação de saberes. Entretanto, torna-se imprescindível elencarmos que não é suficiente, somente, agregar outros profissionais, mas sim, trocar experiências, especializações destes para que, de fato, materializem-se ações que realizem reflexões críticas sobre as transformações do sistema vigente e, por conseguinte, as demandas advindas deste. Compreende-se que para que a interdisciplinaridade venha a contribuir consideravelmente nesse processo é necessário uma postura mais flexível por parte dos profissionais e principalmente, pelo seu comprometimento no exercício prático de estar viabilizando a efetividade e a garantia de direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se fazer um estudo, ainda que de forma sucinta, sobre a temática da interdisciplinaridade. Esta por sua vez, tem complexa e inacabada definição, traz em seu debate às diversas interpretações em sua abordagem enfatizando-se a corrente crítica dialética, em função de a mesma possibilitar um olhar diferenciado e de totalidade coadunado com uma intervenção profissional mais comprometida com as reais necessidades de suas demandas.

Discutimos como a interdisciplinaridade pode fornecer elementos de enfrentamento à violação aos direitos humanos, estes fortemente atacados pela ofensiva neoliberal, revigorada cada vez mais, criando novas configurações do sistema capitalista, que preza sempre pela lógica de mercado e torna mais difíceis as condições de sobrevivência da classe trabalhadora e os direitos sociais são entendidos como fim último. Nessa perspectiva, de constante violação aos direitos humanos, o Serviço Social, compreende a ação interdisciplinar como facilitadora no processo da efetivação e garantia dos direitos, uma vez que esta se caracteriza pela troca de conhecimentos, de saber coletivo, visto que se superam os limites de uma determinada profissão a fim de somar forças maiores no processo de enfrentamento às demandas reais, existentes desta sociedade.

REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, M.V. (2006). As dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. Recuperado em 17 de Agosto de 2012, da Web site do Fórum Nacional de Educação das Profissões da Área de Saúde http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-2.pdf.

KOIKE, M. M (2009). Formação Profissional em Serviço Social: exigências atuais. Serviço Social e Competências Profissionais. CEFESS e ABEPSS.

CARVALHO, R. N. (2010) Abordagens e Paradoxos da Interdisciplinaridade: análise sobre o contexto da saúde. En P. B. Cavalcanti, R. N. Carvalho & A. P. R. S. Miranda. Saúde em foco. (pp 127-163) Editora Universitária UFPB.

PEREIRA, P. A. P. (2011). A Intersetorialidade das Políticas Sociais numa perspectiva dialética. Recuperado em : 26 de Julho de 2013, da Web site da Universidade de Brasília <https://www.violes.unb.br/matriz2011/acervo/artigos/Texto%20Potyara%20-%20intersetorialidade.pdf>